

Se o Alckmin já era um inimigo, esse Doria é muito pior que o Alckmin. Mas vamos enfrentar, Sr. Presidente. A Assembleia Legislativa tem que ter independência e autonomia. Vamos derrubar os vetos ao PL 134, ao PL 1257, ao projeto da enfermagem, que não lembro o número agora. E vamos aprovar o projeto da Defensoria Pública, que valoriza a carreira dos defensores públicos do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. BRUNO CAETANO - PSDB - Eu queria fazer uma Comunicação, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, antes de o deputado Bruno Caetano fazer a Comunicação, já deixo o pedido de levantamento da nossa sessão, porque há acordo entre os líderes.

O SR. PRESIDENTE - JULIO CESAR - PR - É regimental o vosso pedido. Por favor, deputado Bruno Caetano.

O SR. BRUNO CAETANO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente. Ouvi atentamente as palavras do deputado Giannazi, com quem sempre gosto de fazer o bom debate. Ele faz menção ao governador Doria e à postura do governador em relação aos servidores.

Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que o governador de São Paulo não é o governador dos servidores. Ele é o governador do estado de São Paulo. Como tal, tem a difícil tarefa de governar a todos, não só aos servidores, que são valorosos e merecem todo o respeito e toda a valorização.

Em segundo lugar, não é verdade que o governador Doria desgosta dos servidores. Muito pelo contrário. Em pouco menos de dois meses de governo, o governador tem honrado compromissos que foram desonrados pelo governador anterior. Vou citar um único exemplo.

A área da Segurança Pública tem um contingente enorme de servidores no nosso Estado. O bônus para o policial militar, referente ao segundo trimestre de 2018, não havia sido pago. O governador João Doria assumiu e pagou. Então, não procede, em absoluto, a declaração do deputado Giannazi de que o governador desgosta de servidor e maltrata servidor. Não se trata disso. Trata-se, sim, de fazer uma gestão olhando para o estado de São Paulo.

Por fim, o deputado Giannazi acusa os governos do PSDB, Geraldo Alckmin, Serra e João Doria, de serem ditatoriais.

Ora, bolas! Não é o nosso partido, o Partido da Social Democracia, que faz verdadeira adoração a ditaduras. Vamos citar a Venezuela. Não defendemos o regime da Venezuela. Com todo o respeito, o partido do deputado Giannazi é que defende. Não fazemos apologia ao governo de Cuba. O partido do deputado Giannazi é que defende. O PSDB tem a democracia no DNA. Nascermos com a democracia e vamos continuar respeitando a democracia.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Antes do levantamento, quero fazer uma Comunicação, só para dialogar um pouco com o deputado Bruno Caetano. Na verdade, reafirmo o que eu disse. O governador Doria odeia os servidores públicos. Hoje eu não preparei. Mas na próxima semana vou colocar um vídeo onde ele tripudia os servidores públicos do estado de São Paulo. Onde diz que o servidor público é privilegiado e tem estabilidade no emprego.

Vou provar o que estou dizendo. Mas eu provo, de outra maneira, que o Doria é contra os servidores públicos. Vossa Excelência sabe muito bem disso, que até vetou o projeto de V. Exa., um projeto importante que garantia a abertura das delegacias da mulher por 24 horas.

Ele teve a coragem de vetar o projeto de V. Exa. - o veto que nós queremos derrubar também. Mas, farei também do Sampaprev, o projeto que ele encaminhou à Câmara Municipal de confisco salarial.

Um verdadeiro absurdo, ele queria confiscar os salários, elevando a contribuição previdenciária, deputado Bruno Caetano, de 11 para até 19%, um absurdo. Isso é ódio aos servidores públicos da prefeitura.

Tenho certeza de que ele fará o mesmo aqui, infelizmente, com o estado de São Paulo. Só que vai ter resistência, vai ter luta, como nós estamos resistindo aqui na cidade de São Paulo, na luta contra a aprovação do Sampaprev.

E, olha, eu não tenho nenhuma adoração por ditadura nenhuma; nunca V. Exa. vai ter acesso a um depoimento meu defendendo o Maduro, o Hugo Chavez, nunca fiz alusão aos governos da Venezuela; da minha parte, isso nunca aconteceu.

Agora, o PSDB tem uma verdadeira adoração pelo poder econômico, pela privatária: olha a situação do Paulo Preto aqui em São Paulo. Então, o PSDB é um partido do rentismo, do sistema financeiro, que nos jogou nessa grande dependência da dívida pública brasileira.

O SR. BRUNO CAETANO - PSDB - Fazer mais um comunicado, presidente?

O SR. PRESIDENTE - JULIO CESAR - PR - Pois não.

O SR. BRUNO CAETANO - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Para finalizar o debate, aqui, com o deputado Giannazi e dizer que o PSDB é o partido do plano Real, não é o partido do rentismo.

O PSDB é o partido que tirou o Brasil da maior crise que nós vivíamos no século passado. Tivemos inflação com 100% ao mês corroendo o salário não dos banqueiros, corroía o salário do trabalhador, que tinha que receber o seu salário e correr para fazer a sua compra do mês porque no dia seguinte o dinheiro comprava menos.

Então, não procede a crítica do deputado Giannazi em relação ao PSDB. E, em relação aos servidores, volto a dizer: o governador Doria é o governador do estado de São Paulo, não é o governador dos servidores públicos do estado de São Paulo; e, como tal, é preciso ter equilíbrio.

Otras bolas, para que a gente tenha melhor condição de valorizar os servidores, é preciso que a gente drene recursos para as áreas prioritárias. Volto aqui a dizer, insisto nesse debate com o deputado Giannazi: como é que a gente vai conseguir mais recursos para a Educação, para a Saúde e para a Segurança?

Não é aumentando imposto, porque já não temos mais espaço para isso; é focando a atividade do estado naquilo que é mais representativo para a população, que é Educação, Saúde, Segurança e Transporte.

O governador Doria encaminhou um projeto para esta Assembleia, o PL 01, de 2019, propondo exatamente isso, para que a gente desonere o Poder Público desse tamanho gigantesco e que a gente possa ter recursos exatamente para aquelas áreas que o deputado Giannazi defende: Educação, Saúde, Segurança, Transporte.

Mas, o Governo não imprime dinheiro. É preciso dar solução. Para valorizar o servidor público, é preciso ter recurso para isso. O governador Doria tem dado prioridade clara a essas áreas, inclusive, indicando de onde virão os recursos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Pela ordem, Sr. Presidente. É a minha última intervenção de hoje. É só mais uma consideração, deputado Bruno Caetano.

Primeiro, que os governos do PSDB só pensam numa única coisa: privatização. A solução para todos os problemas é privatizar, entregar os equipamentos públicos para o capital privado, para os seus amigos empresários. É a única coisa que o PSDB sabe fazer.

A gestão do PSDB é privatizar, terceirizar, PPPs, só falam nisso; só negócios, negócios e negócios. Dai, acontece o que aconteceu: Paulo Preto, Aloysio Nunes. Olha o escândalo chegando na Lava Jato, chegando no tucanato aqui no tucanistão, na privatária tucana.

Outra questão importante: olha, nós temos, sim, de onde tirar dinheiro para valorizar as áreas sociais e os servidores. A questão da desoneração é porque o PSDB é especialista em canalizar dinheiro público para setores econômicos através das isenções fiscais no estado de São Paulo.

É só V. Exa. pegar o relatório do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, que é outro puxadinho do PSDB e do Palácio dos Bandeirantes. O próprio Tribunal de Contas não consegue esconder isso, esses dados, dizendo “olha, a política de desoneração fiscal é muito grave, não tem transparência.” São Paulo não ganha nada com isso, as grandes mineradoras são beneficiadas com as isenções fiscais, a AmBev, os grandes frigoríficos, que são também as empresas que mais devem para o fisco estadual.

Então, existe dinheiro, sim, é só o PSDB não canalizar mais dinheiro para esses grupos econômicos e investir nas áreas sociais. Tem que cobrar a dívida ativa, de 350 bilhões de reais, que é quase o dobro do Orçamento do nosso Estado.

Há outras formas de arrecadar. É lógico que o governo estadual não produz dinheiro, mas pode priorizar o Orçamento, para que ele seja investido nas áreas sociais e na valorização de todos os servidores públicos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JULIO CESAR - PR - É importante o debate, esta Casa é para isso.

Neste momento, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Neste momento, quero reiterar a minha alegria de estar à frente desta Casa Legislativa, a oportunidade de presidir esta Casa. Jorge, em 1976, o saudoso deputado Vicente Botta presidiu esta Casa, são-carlense, pela última vez. Eu gostaria, em nome do Eduardo e também do Henrique, secretários e assessores da Presidência, agradecer a todos os servidores da Casa, que tão bem me receberam nesse período, TV Alesp, todos os servidores.

É uma honra para a região de São Carlos ter voz e vez nesta Casa. Para mim, é um dia especial, para minha família, mas principalmente as pessoas que confiam no meu trabalho de homem público e servidor, acima de tudo. Boa tarde a todos.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 42 minutos.

\*\*\*

## 22 DE FEVEREIRO DE 2019 15ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

**Presidência:** BRUNO CAETANO e JULIO CESAR
**Secretaria:** CORONEL TELHADA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - BRUNO CAETANO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Elogia a Polícia Militar pela prisão de criminosos, em Monte Mor, envolvidos na morte de um policial. Combate o funcionamento de caixas eletrônicos no período da noite em São Paulo. Crítica notícia, anunciada ontem pela Prefeitura de São Paulo, da desativação do Minhocão, para que o mesmo seja transformado em um parque. Comenta notícia sobre agressão de ambulante a seguranças em estação da CPTM, em Carapicuíba.

3 - JULIO CESAR

Demonstra-se incomodando com os pronunciamentos de deputados desta Casa. Considera que os problemas do Estado não são discutidos. Afirma que São Paulo, por ser considerada a locomotiva do Brasil, deve puxar junto os municípios, que são os que mais sofrem. Discorre sobre os principais problemas da cidade de São Carlos. Faz queixa sobre o secretário de Turismo, que apesar de ter uma agenda com o deputado, não o recebeu.

4 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, parabeniza o deputado Julio Cesar pelo pronunciamento. Diz ser necessário chamar a atenção das autoridades para a quantidade de drogados que frequentam a região do Minhocão aos finais de semana. Afirma que seria melhor gastar este dinheiro em retorno para a população, investindo em hospitais e escolas.

5 - CARLOS GIANNAZI

Informa que haverá, ainda hoje, manifestação em frente ao gabinete do prefeito Bruno Covas contra o Sampaprev. Esclarece que o prefeito não atende as reivindicações dos servidores e fez ameaça de cortar o ponto dos mesmos. Discorre sobre a PEC nº 06, do presidente Jair Bolsonaro, que considera como o fim da aposentadoria.

6 - JULIO CESAR

Assume a Presidência.

7 - BRUNO CAETANO

Discorre sobre a redução na tarifa de gás pelo Governo João Doria, em negociação com a Arseps. Faz breve balanço sobre as ações de seu mandato neste período como deputado estadual. Discorre sobre o projeto de lei que versa sobre a “Bolsa Empreendedor” e comenta a atualização do Plano Estadual de Transporte Urbano Metropolitano.

8 - CARLOS GIANNAZI

Menciona a realização, ontem, de audiência pública sobre o desmonte do programa Escola da Família. Considera o programa, mesmo com deficiências, importante e exige que ele seja mantido. Diz que haverá manifestações em frente à Secretaria da Educação. Discorre acerca do sucateamento das universidades estaduais. Comenta a atual crise da Unesp por falta de recursos. Diz estarem os servidores da universidade em estado de greve, para reivindicar o pagamento do 13º salário. Discute o processo de escolha de vagas para o concurso de PEB I, para o qual foram chamados mais de três mil aprovados.

9 - BRUNO CAETANO

Assume a Presidência.

10 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE BRUNO CAETANO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 25/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje às 20 horas, para a “Homenagem aos Senhores Professor Doutor Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque e Doutor Jorge Marcelo Padilla Mancero com a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo”. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Bruno Caetano.

\*\*\*

- Passa-se ao

#### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - BRUNO CAETANO - PSDB - Presente número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Convido o nobre deputado Telhada para ler a resenha do Expediente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, nós temos aqui um requerimento do prezado deputado Antonio Salim Curiati, requerendo nos termos regimentais a retirada, para reexame da matéria, do Projeto de lei nº 1006, de 2017, de autoria do deputado Antonio Salim Curiati. Esse projeto declarava de utilidade pública a Associação dos Amigos dos Bairros da Zona Norte, com sede na cidade de Olímpia.

Somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO CAETANO - PSDB - Obrigado ao Coronel Telhada.

Com a palavra o Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, deputado Bruno Caetano, Srs. Deputados, assessores, funcionários aqui presentes na Assembleia, a todos que nos assistem pela TV Assembleia, aos policiais militares aqui, cabo Vanessa e cabo Júlio César, em nome de quem cumprimento sempre nossa Assessoria Policial Militar.

Sr. Presidente, queria começar fazendo um elogio aqui à Polícia Militar. Nós, infelizmente, esta semana falamos da morte do policial cabo Gardinal, que morreu lá próximo à cidade de Dois Córregos, onde ele foi morto num cerco a criminosos que faziam roubo a banco.

Pois bem, hoje nós recebemos a notícia aqui de que a Polícia Militar localizou criminosos na cidade de Monte Mor. Esses criminosos haviam participado da morte do cabo Gardinal. Deixe-me ler aqui para vocês: Ação da Polícia Militar numa quadrilha de roubo a bancos. A PM chegou até Márcio Alexandre, de 45 anos, Evelyn Thalia, de 21, pois estavam investigando a morte do cabo Gardinal. Os dois estavam envolvidos no caso. Ao chegarem à casa onde o casal se encontrava, no Jardim Nova Alvorada, a PM foi recebida a tiros. Os policiais revidaram e graças a Deus mataram os dois vagabundos. Aqui, para variar, deputado Julio, o jornal fala “dois suspeitos”. Os caras estão com fuzil, pistola, uniforme camuflado e o jornal trata de “suspeito”. Então, eu trato de “vagabundo”, porque é o que eles são. Mataram os dois vagabundos.

O homem estava na cozinha com um fuzil na mão, deputado Olim, e a mulher escondida atrás da porta de um dos quartos. Os “suspeitos” - viu, deputado Olim - estavam com um fuzil na mão. É uma piada isso, não é? A polícia também apreendeu quatro fuzis de dois calibres diferentes - veja bem - esses são os suspeitos que o jornal fala aqui - uma pistola ponto quarenta de uso restrito, 30 carregadores e centenas de munições de vários calibres, além de coletes à prova de balas, uniformes camuflados, touca ninja e dinheiro. Esses são os suspeitos que o jornal fala.

Quero parabenizar aqui as equipes do 48º Batalhão de Polícia Militar do Interior, das viaturas 48013 e 48011 que participaram dessa ação e tiveram uma ação exitosa no tiroteio contra esses marginais, contra esses terroristas que estão aterrizando o estado de São Paulo com esse tipo de roubo, que é o ataque à caixa... Aliás, deputado Olim, V. Exa. que é delegado de polícia, não sei se concorda comigo, eu acho um absurdo nós ainda temos caixa eletrônico funcionando à noite no estado de São Paulo. Hoje, nós temos tantas maneiras de pagar as coisas.

Através do dinheiro de plástico, que são os cartões, enfim, nós temos várias maneiras de efetuarmos pagamento e insiste essa prática de caixa eletrônico aberto à noite. Eu não sei a quem facilita isso. Um ou outro cidadão pode se esquecer de pegar dinheiro durante o dia e sim precisar, mas ele que peça emprestado, que use o cartão. Não é justo acontecer o que está acontecendo, não só pela morte de policiais militares, mas pelos terrores que estão acontecendo em várias cidades do interior.

Verdadeiros pelotões de criminosos, dez, 12, 20 criminosos chegam numa cidade de interior, cercam a cidade, cercam a delegacia, cercam a companhia da Polícia Militar, matam policiais, morrem pais de família, quando não morrem os próprios marginais, por quê? Porque os bancos insistem nessa prática do caixa eletrônico aberto à noite. A quem interessa isso? Quem está lucrando com isso?

Os marginais, a princípio, ou tem mais alguém lucrando, deputado Olim? Não sei, me causa estranheza isso. Os bancos têm milhões dentro do caixa, não são R\$ 100,00. São milhões. A quem interessa isso? Quem está pagando esse prejuízo para o banco eu pergunto aqui. Eu acho que está na hora da gente abrir uma CPI sobre isso também, viu, deputado Olim?

Porque é um assunto que a gente tem que verificar, porque quem está morrendo são os policiais, quem está morrendo são os pais de família e as cidades do interior aterrorizadas com essas práticas e os bancos com certeza não estão perdendo.

Pois bem, quero falar de outro assunto aqui. Eu tenho grande prestígio pela cidade de São Paulo, pois nasci aqui, moro aqui até hoje, portanto, 57 anos que eu moro na cidade. Tenho um grande prestígio pela prefeitura, pelo prefeito atual, mas ontem eu fui surpreendido com uma notícia, Srs. Deputados, que me causou muita estranheza.

Aqui, dizendo no jornal “Folha de S. Paulo”, na coluna da senhora Mônica Bergamo: “Prefeitura de São Paulo decide desativar Minhocão e transformá-lo em parque”. Que beleza, gente, que beleza! Sabe quanto vão gastar nessa brincadeira? Trinta e oito milhões de reais e aqui eles dizem o seguinte, que vão transformar em parque, que vão gastar 38 milhões de reais, que vão fazer elevadores e escada em nove pontos ao longo do elevado, que vão aumentar mais 17.500 metros quadrados com jardim, com floreira. Lindo, maravilhosos, parabéns!

Aqui é o país da maravilha, só falta a Alice. Absurdo isso aqui! O trânsito de São Paulo você já não anda. Um absurdo, travado, principalmente com as chuvas que têm caído ultimamente. Como é que fica a ligação leste-oeste, que em 1970, na época do Maluf, foi necessário fazer esse elevado? Não é nenhuma obra maravilhosa, linda, a gente sabe disso, mas é necessária.

Eu moro na zona norte, oeste, quando eu venho para a zona sul, principalmente aqui para a Assembleia, o Minhocão é um terror, travado, trânsito. Então, nós vamos tirar o Minhocão e vamos fazer o que com esse trânsito? Vai mandar esse trânsito para onde? Eu sei que os cidadãos que moram ali próximo ao Minhocão devem se sentir prejudicados, mas são quantos? Dez, vinte mil pessoas que moram ali? Quantas pessoas utilizam o Minhocão por dia? Centenas de pessoas, milhares de pessoas utilizam o Minhocão, além das pessoas que se beneficiam do trânsito que vai pelo Minhocão.

Então, eu pergunto novamente aqui: a quem interessa fechar o Elevado Costa e Silva, do qual eu me recuso a falar o nome novo? A quem interessa fechar o Minhocão? A quem interessa gastar 38 milhões do dinheiro público, que poderiam ser revertidos em prol de hospitais? Eu estou recebendo aqui pedidos, vou visitar hospitais em que faltam equipamentos, faltam médicos. A Guarda Civil precisa de viatura blindada, de armamento melhor. Serão gastos 38 milhões em um parque. A quem interessa isso, minha gente?

O senhor sabe, deputado Bruno, o senhor que é do PSDB - eu era do PSDB -, o respeito que eu tenho pelo Bruno Covas, mas prefeito Bruno Covas, ponha a mão na consciência e veja o que o senhor está fazendo. A cidade de São Paulo não merece ficar pior no trânsito já caótico que ela vive diariamente. Então eu solicito, Sr. Presidente, que sejam enviadas em meu nome - não sei se os demais deputados concordam, mas em nome deste discurso que eu faço agora -, ao Sr. Prefeito Bruno Covas, nossas palavras no sentido de que seja revisto esse absurdo de fechar o Minhocão, esse absurdo de gastar 38 milhões dos cofres públicos.

Dizem que a prefeitura está devendo, que não tem dinheiro para aumentar o funcionalismo, que não tem dinheiro para arrumar hospital, que não tem dinheiro para arrumar escola, mas tem dinheiro para gastar no Minhocão, 38 milhões! Isso é o que estão falando, mas nós sabemos como funciona, não é, deputado Jorge Wilson? Sabemos como funciona o serviço público, não é? Começa com 38 milhões, faz uma adição, passa para 40, passa para 50, e o negócio vai virando. A quem interessa gastar essa grana? É um absurdo isso.

Só para fechar - desculpem, eu já excedi bastante o tempo -, estou com uma notícia aqui. Ah, eu queria também mandar um parabéns para a cidade de São Pedro, que aniversaria hoje. Um abraço a todos os amigos da querida cidade de São Pedro. Vocês devem ter visto hoje no jornal que ambulantes agrediram seguranças em estação da CPTM, em Carapicuíba. O negócio está assim agora, o negócio está assim: a mortadela corta a máquina, o poste mijá no cachorro. Está assim o negócio agora, ambulante batendo em segurança. É esse o Brasil que eu quero?

O pessoal está escrevendo para nós, dizendo que não só eles como o pessoal do Metrô têm o mesmo problema de ser vilipendiado, de ser atacado pelo povo. Quando eles tomam uma atitude, lá vem a famigerada Globo falar que é violência. Como é que fica isso aqui?

Então, senhores da CPTM, do Metrô, nós entraremos em contato com o nosso secretário Alexandre Baldy para que tenha uma atenção especial na valorização desses profissionais de segurança na CPTM, no Metrô, enfim, na SPTrans, em toda a parte de transporte metropolitano, para que valorizem esses homens e mulheres da segurança, que fazem um serviço diário muito difícil. A segurança nos transportes é muito difícil de fazer.

Então, meus amigos dos transportes, pessoal da segurança, vamos nos unir, vamos trabalhar forte, e contem com o nosso apoio aqui na Assembleia Legislativa. Muito obrigado, Sr. Presidente, e desculpe o tempo excedido.

O SR. PRESIDENTE - BRUNO CAETANO - PSDB - Obrigado, Coronel Telhada, seu discurso será encaminhado ao prefeito Bruno Covas. Com a palavra o deputado Julio Cesar.

O SR. JULIO CESAR - PR – SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente deputado Bruno Caetano, em seu nome quero cumprimentar todos os deputados aqui presentes. Aos servidores da Assembleia Legislativa, a todos que nos acompanham pela TV Alesp e aqui no plenário, boa tarde.

Eu tenho uma oportunidade única de ocupar o cargo de deputado estadual nesta Casa. Sou professor universitário e acredito que todo bom professor tem que ser um bom aluno também. E o que quero fazer nesse período é aprender, mas percebo, nesses dias, que devo, aqui, aprender o que devo e o que não devo fazer para ser um bom deputado. Essa é minha tarefa, essa é minha lição.

Tem algo que vem me incomodando nos parlamentos, e nesta Casa não é diferente. Diria que 90%, óbvio que temos exceções, mas 90% das falas são utilizadas para defender A ou B ou para acusar A ou B. Ou seja, ou querem santificar o Lula ou querem demonizar o Lula; ou querem santificar o Bolsonaro, ou querem demonizar o Bolsonaro; ou querem santificar o governador eleito do Estado, ou querem demonizá-lo.

Perde-se um tempo tremendo de discussão para fazer da Assembleia Legislativa ou da Câmara dos Deputados um tribunal de júri. Isso me incomoda. É bastante. Nós sabemos, e me pergunto e pergunto para quem me acompanha agora: e os problemas do Estado, não vamos discutir? Será que vamos ficar utilizando o tempo todo - a maioria do tempo -, pago com dinheiro público, para nada?

É óbvio que temos que ter, sim, as falas dos senhores deputados, mas e as soluções para os problemas? Até quando? Podem me dizer, mas Julio Cesar, há a necessidade de se esperar a nova legislação, que se inicia dia 15 de março. Pergunto, presidente, de primeiro de janeiro a 15 de março, quantas mortes? Quantas vidas vamos perder nesse período? A discussão só começa no Estado a partir de 15 de março? E as comissões desta Casa? E os projetos e vetos? Enfim, o que vamos fazer? Esperar 15 de março. Muito bem, quantas vidas vamos perder?

Agradem ou não, gostem ou não, não é do meu partido, mas o governador do estado de São Paulo é João Doria, e o presidente da República é Jair Bolsonaro. Acabou. Já está consumado, a população escolheu.

O que nós, como deputados, devemos fazer? Trabalhar sim, firmes, para buscar soluções para os problemas. Ouço uma frase que é muito conhecida aqui, todos falam que São Paulo é a locomotiva do Brasil. A reflexão que quero fazer nesse momento: São Paulo é a locomotiva do Brasil, e essa locomotiva, qual vagão está puxando? Se é locomotiva, tem que puxar algo, algum vagão.

Quero afirmar a vocês que sinto que o vagão que deveria puxar o estado não está puxando, que são os municípios, os que mais sofrem. O Estado quer se desenvolver, quer ser a locomotiva do Brasil, mas tem que puxar os municípios junto, não há como não puxar. Temos que levar soluções.

Que São Paulo seja a locomotiva do Estado, mas que leve os municípios junto, que é onde acontece o problema. É onde temos as demandas da Saúde, de Segurança Pública - como falou o Coronel Telhada. Minha região está sofrendo, deputado Carlos Giannazi. São Carlos, a região central, sofre.

Temos um AME para atender a uma região enorme, um AME com poucas especialidades, e precisamos aumentar isso. Necessitamos, na região central do Estado, do Lucy Montoro, equipamento do Governo do Estado. Hebe Camargo. São equipamentos importantes que a região central do Estado necessita. Temos que aumentar o elo entre o estado e o município que, infelizmente, é muito pequeno. Essa é a verdade.

Temos, também, os medicamentos. Filas de cirurgias eletivas, cirurgias relativamente simples que não são realizadas. Temos vários problemas. O secretário de Saúde esteve aqui e apresentou que seria uma conquista para o Estado a construção de UBSS com financiamento do BID. Um equívoco. O prédio é fácil, precisamos de médicos atendendo. Precisamos de profissionais da Saúde atendendo.

Esse é meu grito para a nossa região central do Estado, mas também para todo o estado de São Paulo. Temos filas em todos os setores. Educação transforma, sim, sabemos disso e queremos investir na Educação.

Estivemos em uma FDE, falando sobre creches escolas, Coronel Telhada, a necessidade, reforma das escolas, valorização. Tem um programa de kits escolares do Governo do Estado. Alguns municípios, os pequenos, não sabem desse material, que tem essa possibilidade de ter o material nas suas cidades. Então, se gastam tanto de propaganda, que façam uma propaganda direta e séria.